



SABERES NA REDE

Educação Infantil
CRECHE



EDUCADOR

Gustavo Henric Costa

Prefeito

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa

Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli

Diretora do Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

DIVISÃO TÉCNICA DE CURRÍCULO E ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Ana Paula Reis Felix Pires

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação:

Jessica Blasques da Silva e Thiago Adonai Araujo Alves

Elaboração das propostas:

Ana Paula Reis Felix Pires, Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Jessica Blasques da Silva e Priscila Bispo de Lacerda

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

2023



QSN
QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS



SABERES NA REDE

Educação Infantil
CRECHE

EDUCADOR





Apresentação

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

É com grande alegria que entregamos a primeira edição da coleção “Saberes na Rede”, um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), com base na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019) para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Este material é resultado de diversas pesquisas e da experiência de educadores da rede municipal que compõem a Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos, que, além de escreverem as orientações e propostas, participaram da sua edição e revisão, bem como da criação dos personagens, do projeto gráfico, da diagramação e outras ilustrações. Um trabalho pensado e desenvolvido por educadores para educadores.

A coleção “Saberes na Rede” compreende Orientações aos Educadores da Creche, dos Estágios I e II da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Material do Educando para os Estágios I e II da Educação Infantil, do 1º e 2º ano, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da EJA - Ciclo I e Ciclo II; acompanhando dois livros literários escolhidos para cada etapa e modalidade de ensino.

O material faz parte das ações de implementação de nossa Proposta Curricular e está em consonância com a Lei nº 7.016/2012, que “institui o programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos”, e também dialoga com o Programa Saberes em Casa, política pública municipal instituída pela Lei nº 7.921/2021, que se destina a complementar as propostas educativas para auxílio ao processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos materiais você encontrará o acesso a diversos episódios do programa, conteúdo que permite a continuidade e aprofundamento das propostas em outras formas de interação e estudo.

Vocês, educadoras e educadores, exercem um papel essencial neste trabalho, já que serão mediadores de todo o processo, adequando as propostas à realidade da turma e indo além, à medida que contemplam os interesses dos educandos, seus conhecimentos prévios e a cultura local.

Por fim, desejamos que a coleção “Saberes na Rede” fortaleça os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, contribua para novas reflexões, aprendizagens e desenvolvimento de todos.

Seguimos juntos!

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Costa
Subsecretária de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

8

INTERAÇÕES E MOVIMENTO: DO CONHECER A SI MESMO AO CONHECER O OUTRO

11

Trabalhando a identidade dos pequenos

Brincadeiras com o nome

Explorando a imagem no espelho

E os nossos sentimentos e emoções?

Pote das emoções

Como foi seu dia/ fim de semana/ semana?

EXPRESSÕES E DIFERENTES LINGUAGENS

17

O corpo da gente

As partes do corpo

Esconder e achar: na brincadeira a criança aprende a se expressar

Cantigas e expressões corporais

Caras e bocas: expressões faciais, quem aí faz?

Cara de quê?

Móbile das expressões

Um celular na mão e na fotografia uma surpresa!

Contexto brincante

Baile diferente: dança, ritmo e caretas

Bailando com sombras

Caixas táteis

Cantinho de expressão gráfica

Uma trilha para o bosque das expressões gráficas

Marcas, sensações e cores: brincando com tinta

EXPLORAR E INVESTIGAR

29

O mundo material e suas possibilidades

Brincar Heurístico

Cores, sentidos e brincadeiras: o contato com a natureza

Pequenos exploradores

Brincadeiras na natureza

As cores e as formas da natureza

Amassar, sentir e modelar

O brincar investigativo: algumas experiências

Explorando o meio ambiente: caça ao tesouro

Caixas de brincar

Brincando com sombras

Corpo em movimento

Desafiando meu corpo: brincadeiras de circuito

Experimentações artísticas

Materiais, espaços e mão na massa

Explorando o mundo da leitura e da literatura

Cantinhos de leitura

REFERÊNCIAS

46

INTRODUÇÃO

Este material tem o objetivo de contribuir com o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil das Escolas da Prefeitura de Guarulhos e está organizado com propostas educativas e orientações aos educadores, pautadas na concepção de Educação definida na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019), que orienta a construção dos currículos das escolas, do Projeto Político-Pedagógico e das práticas educativas.

O QSN é a referência a ser utilizada no planejamento de ações que visam a consolidação dos saberes e aprendizagens nas etapas e modalidades de ensino e assume a concepção de Educação Integral, que visa o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões. Nesse sentido, faz-se necessário articular as experiências e os saberes com vivências significativas, em ambientes e ações planejadas intencionalmente, que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento dos educandos. Além disso, importa também salientar o reconhecimento da criança como sujeito de direitos que constitui sua identidade pessoal e coletiva, fantasia, brinca, observa, experimenta, aprende, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Ressaltamos que os eixos estruturantes do trabalho desenvolvido na Educação Infantil são as **interações e as brincadeiras**, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) e a Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019). Vale lembrar que a articulação de tais eixos (brincadeiras e interações), de acordo com a nossa proposta curricular, é realizada por meio do trabalho pedagógico **com campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)** os quais tomam como centro do projeto educativo, o fazer e o agir das crianças, de forma a priorizar suas necessidades, interesses, modo de ser, aprender, interagir, socializar e interpretar o mundo.

Ao oferecer um conjunto de situações, os campos de experiências buscam proporcionar ações de descoberta por parte das crianças, nas quais o adulto assume o papel de mediador que incentiva, valoriza, oportuniza aprendizagens, as explorações e a curiosidade (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 10).

Com base no exposto, as propostas deste material buscam valorizar as crianças e suas infâncias, de modo a romper com práticas cristalizadas de “escolarização”, respeitando “[...] o tempo próprio do desenvolvimento dos pequenos, num movimento de superação das formas de agir e pensar que privilegiam apenas o elemento cognitivo na Educação” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2009, p.27). Para esse propósito, a centralidade nos educandos é primordial e no transcurso do processo educativo tornam-se indispensáveis práticas pedagógicas que os levem a conhecer, brincar, participar, explorar e conviver com outras crianças, adultos e o ambiente educacional.

Respeitar as infâncias no contexto educativo perpassa também em oportunizar o acesso das crianças à literatura. Na Educação Infantil, essa apreciação literária está relacionada fundamentalmente com a ação dos educadores, já que serão: mediadores, leitores, organizadores de um ambiente agradável, convidativo à interação e mobilizadores de expectativas nas crianças, mostrando-lhes as imagens do livro, modificando a entonação da voz durante a leitura em voz alta, inserindo-as como participantes das histórias entre outras ações (BRASIL, 1998).

Estudos comprovam que desde o nascimento a criança está inserida no mundo letrado, assim, a expectativa na Educação Infantil é ampliar este universo por meio do exposto anteriormente e de elementos da cultura humana, como produções científicas e artísticas, músicas, danças, artes visuais e plásticas, entre outras, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças.

Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação tem investido em políticas públicas como o Programa Minha Sala de Leitura com base na Lei Municipal nº 7016/2012 que “institui o programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos” (GUARULHOS, 2012, p.1); em referenciais teóricos da área; documentos e normativas legais que orientam o trabalho na Educação Infantil e em constante diálogo com o Programa Saberes em Casa, política pública instituída pela Lei Municipal nº 7921/2021, que complementa as propostas educativas em nossa rede.

Por fim, mas não menos importante, este material propõe vivências e experiências inspiradas nos livros:



Caixa de Brincar
escrito e ilustrado por
Leninha Lacerda.



Brincadeira de Sombra
escrito por Ana Maria Machado e
ilustrado por Marilda Castanha

Contextualizando abaixo as obras que as crianças receberão por meio do Programa Minha Sala de Leitura - 2023, reiteramos a necessidade e a importância de que, no ato da leitura, sejam sempre explorados os elementos que compõem o livro, tais como a capa, as imagens, bem como as informações sobre quem o escreveu e ilustrou. Embarquem no incrível universo da leitura, oportunizando às crianças a possibilidade de se constituírem como leitoras e autoras de histórias.



Caixa de Brincar, escrito e ilustrado por Leninha Lacerda, publicado pela Panda Books, 2017, é uma obra que convida adultos e crianças a mergulharem no mundo da imaginação e com um recurso bem acessível à maioria das pessoas: as caixas de papelão, que podem virar trem, aviões, castelos, túneis, esconderijos, fogões, micro-ondas, nave espacial. Agora é com vocês, usem a imaginação!

O livro **Brincadeira de Sombra**, de Ana Maria Machado, ilustrado por Marilda Castanha e publicado pela Editora Global, nos transporta para o universo lúdico, curioso e brincante no qual é narrado um dia de brincadeiras com sombras entre Luísa e seu avô. É na instigante interação entre avô e neta que ambos aprendem os mistérios da sombra. Por que de manhã ela é maior? O que faz a sombra diminuir ao meio dia? Por que não há sombra sem luz e tantos outros porquês que surgem da encantadora brincadeira com sombras.



Referências teóricas, normativas legais, indicações literárias, sugestões de brincadeiras e tantas outras coisas compõem as orientações presentes neste material, porém, sem vocês, educadores, as propostas aqui apresentadas não têm sentido. Desse modo, esperamos que ele contribua com o seu planejamento e com suas práticas pedagógicas. E, simultâneo a isso, almejamos que as propostas os incentivem a se apoiar cada vez mais no QSN, mantendo-o sempre em implementação/ação no contexto escolar, assegurando aos educandos as aprendizagens e saberes necessários ao seu desenvolvimento.



PENSE NISSO!

No decorrer do processo, não se esqueça de avaliar o trabalho com base na **documentação pedagógica** e nos **registros**:

- Lembre-se: é fundamental organizar murais, exposições, varais e portfólios com as produções das crianças;
- A sistematização no processo avaliativo é importantíssima. *O que avalio nos registros como: fotografia, vídeo, portfólio ou quaisquer outros?*
- Relatos ou anotações referentes a fotos, vídeos, áudios podem aprofundar o processo avaliativo;
- Um caminho para aproximar os familiares da escola é apresentar todo o material citado a eles e dialogar sobre os processos criativos das crianças.

INTERAÇÕES E MOVIMENTO NA CRECHE: DO CONHECER A SI MESMO AO CONHECER O OUTRO

Viver e conviver em sociedade são ações intrínsecas à construção das relações e isso tem início no momento em que chegamos ao mundo e iniciamos nosso processo de socialização, de contato social. Tudo começa com as pessoas que convivem com os bebês e as crianças. Aos poucos, outras instâncias sociais se integram a essa dinâmica, e a escola é uma delas.

Na Educação Infantil o fortalecimento dessas relações é fruto da convivência, das interações das crianças com outras crianças e/ou com adultos e até mesmo as interações com o espaço e objetos que as cercam. Essas interações são essenciais para a construção de conhecimentos, como por exemplo, a apropriação da própria cultura e a valorização e respeito às diferentes maneiras de viver do outro, ampliando as formas de sociabilidade em diversos espaços e contextos, além do desenvolvimento da afetividade, da expressão de sentimentos, emoções e empatia, fazendo uso das múltiplas linguagens para esses fins.

Pensando nisso, proporcionar que essa construção seja realizada de maneira diversa e dinâmica é parte importante do trabalho de educadores na Educação Infantil com bebês e crianças.



EPG. Maria Isabel de Assis
Fonte: Instagram

- E como fazer para que as interações no ambiente escolar assegurem o acesso às aprendizagens e desenvolvimento?
- Como proporcionar práticas educativas com vistas ao desenvolvimento integral dos educandos?



Na creche, os bebês e as crianças são observadores, curiosos e dispostos à interação e às relações, explorando diferentes espaços, materiais e atividades que propiciem que eles se vejam, se conheçam e se reconheçam como parte de um todo.

É o que expressa a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários (QSN):

(...) é extremamente importante que elas tenham, na escola, tempos e espaços planejados para conversar, brincar e conhecer esse universo particular, as personagens que nele convivem e também o seu entorno, estabelecendo relações, explorando ambientes e materiais, interagindo com outros indivíduos e culturas, e refletindo sobre a sua própria (GUARULHOS, 2019, p. 15).

Dessa maneira, construir um ambiente que favoreça as relações entre as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, em situações acolhedoras e desafiadoras, pode qualificar o trabalho desde o planejamento até a prática das atividades e as intervenções.

É, portanto, essencial a interação ativa no ambiente escolar com intencionalidade no desenvolvimento de saberes e aprendizagens de acordo com as necessidades de cada um. Nesse sentido, propomos:

Interações positivas *

Manter contato direto pelo olhar e estabelecer diálogos que envolvam os pequenos;

Organizar o ambiente para potencializar a ação do brincar;

Observar e escutar as crianças ao longo das atividades propostas e no cotidiano da escola;

Propor atividades que revelem a disponibilidade por parte do professor para a interação com o grupo, como sentar junto no momento de uma brincadeira;

Atentar-se à interação no momento da troca de fraldas (manter olhares e diálogos), na receptividade com a chegada dos educandos e em outros momentos do cotidiano, tendo em vista a construção dos vínculos.

* Termo utilizado com base no livro: **Brinquedo e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica de Tizuko Morchida Kishimoto e Adriana Freyberger. Ministério da Educação, 2012.

A comunicação é essencial

Bebês e crianças interagem por meio de gestos, toques, expressões faciais, sons, movimentos corporais, por meio das diferentes linguagens. Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre a **afetividade** e o **movimento livre** como importantes na realização do trabalho na creche.

A afetividade é um aspecto valioso a ser considerado em todas as propostas e ações, principalmente as que tenham por finalidade as interações. Por meio dela, percebe-se o desenvolvimento e o fortalecimento de vínculos, aspectos essenciais no trabalho com bebês e crianças.



PENSE NISSO!

- *Quando falamos ou pensamos em afetividade, o que vem à nossa cabeça?*
- *Como trabalhar com o fortalecimento de vínculos no ambiente escolar?*

Na Educação Integral, existe uma relação entre afetividade e aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de vida, ou seja, os aspectos afetivos e cognitivos se complementam no processo de entendimento de mundo e de conhecimento. Uma relação de confiança e interação com bebês e crianças requer sensibilidade, um cuidado amoroso que afeta diretamente o desenvolvimento da criança que deve ser estimulada e inserida em um ambiente que transmita segurança e bem-estar.

- (...) o desejo de atividade da criança – além do sistema de vida adequado, do horário estudado atentamente, das condições materiais adequadas, do espaço, das brincadeiras, das roupas convenientes, entre outros – depende, em grande medida, da alegria, da intimidade e do sentimento de segurança que a criança experimenta em relação ao adulto – sentido este que é construído enquanto o adulto se ocupa dela (FALK, 2021, p.33).

Isto posto, os educandos precisam explorar o movimento livre. Emmi Pikler trouxe contribuições ricas para o trabalho educativo quando destacou a importância da liberdade do movimento para os bebês e crianças. Para ela, o movimento representa muito mais que um prazer funcional, é o instrumento e o modo de expressão da orientação dos pequenos no ambiente, de suas ações, de seu comportamento social e de seus afetos.

O movimento livre contribui com o desenvolvimento das crianças. Em uma proposta de brincadeira livre, por exemplo, podem ocorrer ações que fortaleçam as interações, a autonomia e a autoconfiança. Sendo assim, é importante o olhar sensível e atento dos educadores aos movimentos das crianças, à fala, imitação, alternância de papéis, entre outras ações. Nesse sentido, as brincadeiras livres devem acontecer em ambientes planejados com essa intencionalidade.

Observação e investigação

A observação do adulto é uma ação importante para subsidiar o planejamento e proporcionar práticas educativas que potencializem a construção da autonomia dos educandos.



EPG Patrícia Galvão
Foto: Eduardo Calabria

É por meio dela que análises são cunhadas e adaptações são propostas, quando necessárias, no tempo e espaço planejados.

Os educadores precisam estar sempre atentos e tomar o papel de investigadores a fim de repensar e avaliar atividades e ações propostas ao longo do trabalho na Educação Infantil, sabendo que as mudanças e adaptações são ganhos nesse processo.



PENSE NISSO!

Alguns parâmetros para o planejamento:

- Reflexão sobre o papel que o educador ocupa nas relações, interações e no desenvolvimento da criança.
- A qualidade da atividade;
- As aprendizagens proporcionadas;
- A gestão do tempo;
- A organização do ambiente e dos materiais;

TRABALHANDO A IDENTIDADE DOS PEQUENOS

As ações de interação, afetividade e movimento livre fomentam a construção da identidade pautada nas experiências vividas na escola de forma autônoma, tendo em vista a garantia de que a criança se conheça essencialmente, a partir da oportunidade de se reconhecer na utilização das múltiplas linguagens e em situações diversas que permitam que as experiências vividas tenham significados.

Atividades que trabalham a identidade visam potencializar o acolhimento, as experiências e momentos que precisam ser contínuos no processo de ensino e aprendizagem das crianças para que, gradativamente, se desenvolvam e constituam suas identidades.

Mas o que é IDENTIDADE?

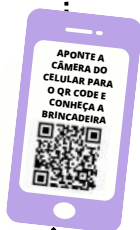
Dicionário Oxford: É o conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la.

A proposta de brincar com o nome tem o objetivo de proporcionar às crianças o conhecimento de si e o reconhecimento do outro, além disso, a identificação dos colegas e educadores. Para tanto, contamos com atividades intencionalmente planejadas, como, por exemplo, **brincadeiras de roda ou cirandas**, utilizando um objeto que passa de mão em mão ou rodando e dançando com música até o momento de pausa da canção para que seja dito o nome de cada participante.

Brincadeiras com nome

Quando o microfone parar

O microfone está passando,
está passando para lá
Quando ele parar, o meu
nome eu vou falar...



Bambu tirabu

Bambu tirabu. Aroeira mantegueira
Tirá _____, para ser bambu

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia, vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso _____
Entre dentro dessa roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

Explorando a imagem no espelho

O espelho pode ser um grande aliado do educador na temática referente à identidade, já que por meio dele a criança se conhece e reconhece cada dia mais. Convide suas crianças para brincar em frente ao espelho. Faça caras e caretas, expressem sentimentos, como: raiva, alegria, surpresa, tristeza. Como sempre, a interação ajuda os pequenos a identificarem não apenas as diversas sensações, mas também como elas se refletem na sua autoimagem.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

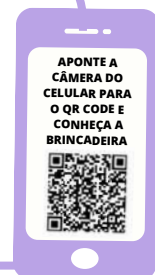


Fonte: Canva



ESPAÇO SABERES

Nos episódios do bloco "**Vivências na creche**", do Programa Saberes em Casa, o professor Eduardo apresenta atividades que trabalham com a temática identidade. Brincadeiras cantadas, chamada viva, atividades com o espelho, caixa surpresa, entre tantas outras.



E OS NOSSOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES?

Quando falamos em sentimentos e emoções, muitas coisas vêm à mente, incluindo a importância de reconhecermos o que estamos sentindo e nos expressarmos de diferentes maneiras. Na infância isso é também importante. Dessa forma, vale refletirmos sobre a afetividade, a construção dos vínculos e a relação de confiança da criança com o educador.

Pote das emoções

Entre as brincadeiras que potencializam as manifestações dos sentimentos, o pote das emoções faz muito sucesso! Para tal, você vai precisar de alguns potes transparentes (de vidro ou plástico) ou sacos plásticos, se preferir.

Separe materiais como lã, bolinhas ou crepom colorido, sempre na mesma quantidade, para preencher os recipientes. Nomeie cada um dos potes com uma das emoções: **alegria, tristeza, medo, raiva, calma, frustração, vergonha**.

Os potes podem representar sentimentos coletivos ou individuais e podem ser utilizados o ano todo, se percebido como pertinente.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende

ESPAÇO SABERES



Realizando um trabalho muito legal com os “Potes das emoções”, a professora Joyce apresenta a leitura do livro “O monstro das cores”, de Ana Lemos, além de produzir o **“Termômetro das Emoções”** com as cores e sentimentos utilizados nos potes.

Para levar as emoções para o dia a dia, o termômetro das emoções é uma ótima escolha! Trata-se de uma escala visual que demonstra, por meio de rostos desenhados, as expressões de raiva, medo, alegria e tristeza. Confeccione o termômetro com as crianças e deixe-o exposto em algum local da sala.

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
O QR CODE E
CONHEÇA A
BRINCADEIRA



Como foi seu dia/ o fim de semana/ a semana?

Separem um momento para interagir com os pequenos, compartilhando situações e pedindo que indiquem como se sentiram. Utilizem os materiais separados para que a criança preencha, por exemplo, o pote das emoções e demonstre o impacto daquela emoção, ou altere o termômetro para mostrar como se sentiu. Essas ferramentas também podem ser utilizadas em situações pontuais ao longo do dia. Conversar sobre as sensações, auxiliando na compreensão, pode beneficiar o desenvolvimento emocional infantil.



EPG Patrícia Galvão
Foto: Gezer Amorim

EXPRESSÕES E DIFERENTES LINGUAGENS NA CRECHE

Expressar é um verbo que indica manifestações por meio de gestos, sons, palavras, comportamentos e/ou atitudes. Ao pensar nas crianças de 0 a 3 anos, é preciso considerar que a expressão ocorre "no" e "pelo" corpo, choro, balbucios, gestos, fala, movimentos, interações, brincadeiras e pelas diferentes linguagens artísticas, como a música, as artes visuais, a dança, entre outras.

O corpo fala, não é mesmo?

O das crianças pulsa, agita, comunica, revela suas necessidades e interesses por meio das expressões. Mas o que tais expressões sinalizam? Cabe aos educadores observarem as expressões das crianças, o que elas estão manifestando por meio do corpo, da fala, dos gestos, do choro e os possíveis motivos que as levaram às diferentes maneiras de se expressar, o modo a perceber suas necessidades e respeitar os direitos dos pequenos, sobretudo quando se trata da criança sentir sono ou necessidade de momentos de descanso, "[...] é importante que haja flexibilidade de horários e a existência de ambientes para sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes" (BRASIL, 1998, p. 60).

Sugere-se a estruturação de ambientes aconchegantes para possível descanso ou soneca, porém não existe horário do sono instituído na creche, mas sim, um olhar atento e sensível às necessidades de cada criança. Sendo assim, cabe aos adultos planejar e promover ações que assegurem os direitos das crianças na escola, tais como:

- Organizar espaços com diversos materiais, como colchões, pufes, almofadas, livros de pano e plásticos para os bebês, talvez um móbile ou árvore da leitura, na qual tenha livros pendurados e aos poucos explicar para as crianças que este ambiente vai além dos encantamentos das histórias, também é possível descansar de acordo com sua necessidade;
- Pensar num espaço flexível para descanso, caso o espaço da sala não possibilite um cantinho fixo, considerando que os educadores já conhecem quem dorme ao chegar na escola, quem dorme após as refeições ou mesmo durante as brincadeiras.

O CORPO DA GENTE

Os educandos adoram brincar com o corpo e essas brincadeiras podem proporcionar muitas aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças. Brincadeiras que exploram as partes do corpo também potencializam o processo de conhecer-se e reconhecer-se.

Sendo assim:

- Propor brincadeiras para identificar partes do corpo utilizando músicas;
- Desenhar o contorno do corpo das crianças no papel Kraft para que elas possam sentir a construção dos traços formando suas silhuetas e se atentem ao formato e tamanho de seus corpos;
- Utilizar fotografias das crianças e de pessoas da sua convivência para que possam identificar-se e também reconhecer as pessoas.

As partes do corpo

O movimento do corpo também contribui para perceber que, além de identificar cada parte, podemos também brincar e senti-las.

Você conhece a brincadeira "A girafa comilona"?

A girafa comilona

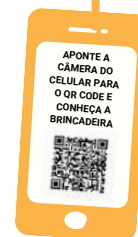
Era uma vez uma girafa comilona
E certo dia ela ficou com muita fome
E desde então ela olhou minha barriga
Eu então escondi minha barriga.

Era uma vez uma girafa comilona
E certo dia ela ficou com muita fome
E desde então ela olhou o meu nariz
Eu então escondi o meu nariz



ESPAÇO SABERES

Neste programa, o professor Eduardo apresenta a brincadeira cantada: "A boca do jacaré", que também trabalha as partes do corpo.



APONTE A
CÂMERA DO
CELULAR PARA
O QR CODE E
CONHEÇA A
BRINCADEIRA

Esconder e achar: na brincadeira a criança aprende a se expressar

Se em algum momento bebês e crianças adormecem na escola, outras estão a todo vapor como uma locomotiva. Portanto, o planejamento, a organização do ambiente, das práticas pedagógicas e a observação das necessidades e interações das crianças são fundamentais para subsidiar o trabalho pedagógico.

Na creche, a expressão corporal é uma das linguagens mais utilizadas pelas crianças, desde seu local de vivência ocorrem brincadeiras como a de se esconder e achar com fraldas ou "paninhos de cheiro/toalhinhas de rosto", que "[...] ajudam a criança a aprender os significados dos movimentos, regras e a expressão da linguagem oral e gestos" (BRASIL, 2012, p. 20).

Para realizar esse tipo de brincadeira, o educador pode começar "se escondendo" de modo a incentivar a participação das crianças. Então, a partir das expressões e interações dos pequenos com a brincadeira, eles mesmos podem se esconder na caixa, caso demonstrem interesse.

Materiais como colchas de retalhos ou pedaços grandes de tecidos, como chitas também podem ser utilizados nessa brincadeira.



Estas são apenas algumas sugestões de recursos. Cada instituição possui autonomia para utilizar os materiais que tem disponíveis.

E você educador, brincou de esconder e achar na sua infância? Qual variação dessa brincadeira você conhece ou pode criar?

Cantigas e expressões corporais

Segundo a Proposta Curricular (QSN) “[...] a criança, desde o nascimento, está inserida em um contexto comunicativo no qual interage com seus cuidadores e outras crianças por meio de diversas linguagens, em particular a linguagem verbal (oral ou de sinais)” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 29). Assim, cantarolar, sinalizar, remexer, brincar e expressar-se com as crianças incentiva o uso da linguagem oral ou de sinais e potencializa as expressões das crianças.

Mais do que colocar músicas para as crianças ouvirem, outra maneira de convidá-las a cantarolar é você, educador, cantar com as crianças, considerando que elas aprendem nas interações com o outro. Dito isso, que tal cantar uma cantiga com elas?

Maré divertida

_ A maré subiu! Todos dizem: **_ Subiu!** E, de mãos dadas fecham a roda.

Com a roda fechada: **_ A maré baixou!** Todos falam: **_Baixou!** Abaixam, levantam e de mãos dadas abrem a roda;

_Bateu em uma pedra! Todos falam: **_Bateu!** De mãos dadas a roda gira para um lado!

_O navio afundou! Todos falam: **_Afundou!** De mãos dadas todos abaixam; Em seguida quem estiver conduzindo a brincadeira fala: **_Sobraram três navegantes!** As crianças soltam as mãos e formam grupos de três.

Para continuar a brincadeira, repitam os movimentos e modifiquem a quantidade de navegantes que sobraram, por exemplo: dois, quatro, cinco...

Além de trabalhar expressão, atenção, movimentos corporais e oralidade, essa brincadeira inclui o trabalho com agrupamentos e quantidades.

Música tocada, cantada e brincada. Vamos continuar nos encantando no universo das expressões verbais e corporais por meio das cantigas?

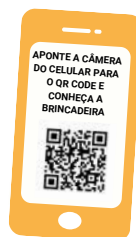
Brincadeira legal

Que brincadeira legal, não é difícil aprender.
Sei que você vai gostar e vai ter que requebrar.
Balance o corpo pra cá, balance o corpo pra lá.
Mexee e remexe assim, dê um sorriso pra mim.

Que brincadeira legal, não é difícil aprender.
Sei que você vai gostar e vai ter que requebrar.
Balance o corpo pra cá, balance o corpo pra lá.
Mexee e remexe assim, faz uma careta pra mim.

Que brincadeira legal, não é difícil aprender.
Sei que você vai gostar e vai ter que requebrar.
Balance o corpo pra cá, balance o corpo pra lá.
Mexee e remexe assim, dê um gritinho assim.

O adulto pode variar as expressões, gestos e movimentos a depender das necessidades e pedidos da sua turma. Aprenda o ritmo da brincadeira acessando o QR Code.



*Educador, você se lembra de alguma cantiga que brincava na sua infância?
Se sim, convide suas crianças para cantá-la.*

CARAS E BOCAS: EXPRESSÕES FACIAIS, QUEM AÍ FAZ?

As expressões faciais e corporais auxiliam as crianças a reconhecer a si, ao outro, os gestos e aos poucos desenvolver a oralidade. Experiências corporais desafiam as crianças a se comunicarem, propiciam novos desafios e descobertas.

Cara de quê?

No livro "Cara de quê?", de Ivanke e Mey, fica evidente que as emoções são comuns a todas as pessoas, não importa de que parte do mundo sejam ou a qual cultura pertençam.

A partir da história, o que acham de desafiar os bebês e as crianças a ouvirem essa história que pode oportunizá-las a demonstrarem seus sentimentos por meio das expressões faciais?

Uma possibilidade de ampliar esse aspecto expressivo nas crianças pode ser promover em sua turma a brincadeira – **Cara de quê? de Guto Candian**. Nela ocorre o incentivo para que os pequenos façam muitas caras, bocas, gestos e expressões por meio de muito ritmo e ludicidade.

A versão da brincadeira cantada pode ser encontrada no canal "Coração Palpita" no YouTube. Para acessar, posicione seu celular no QR Code.



ESPAÇO SABERES

No bloco **"Vivências na Creche"** do Programa Saberes em Casa, o professor Eduardo apresenta uma brincadeira relacionada às expressões e reconhecimento de si, **"Espelho, espelho meu, quem sou eu?"**. Vale a pena revisitar e brincar com as crianças!



Móbile das expressões

Fotografias também são interessantes para o trabalho com expressões. Que tal fotografar os pequenos em alguma das brincadeiras acima, imprimir e montar em sua sala/escola, pode ser um varal, árvore ou móbile das expressões faciais da turma!

Este suporte/espaco pode ser útil para potencializar o diálogo com as crianças sobre expressões e sentimentos e ajudar cada criança a se "[...] reconhecer quando é chamada pelo seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive" (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 31).



Fonte: Canva

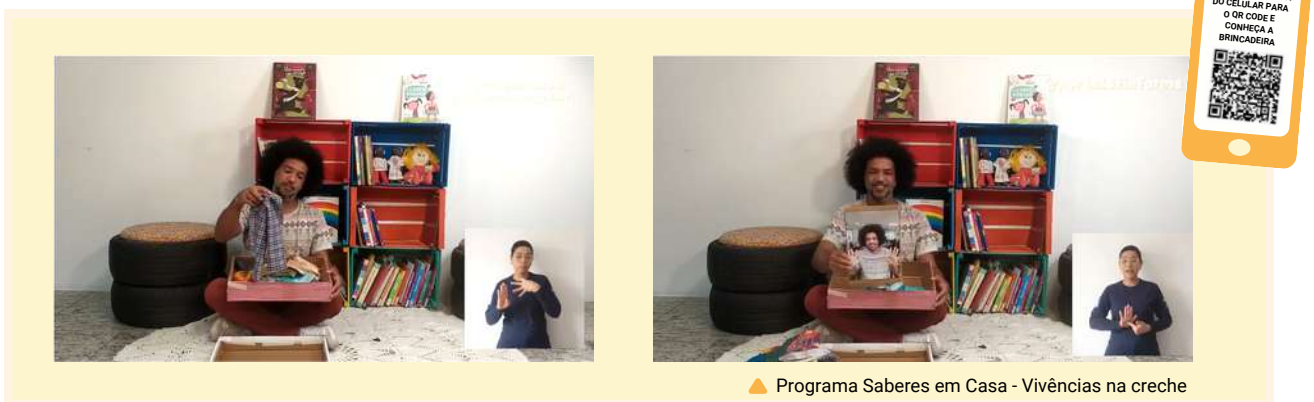
Um celular na mão e na fotografia, uma surpresa!

Como a personagem do livro **Caixa de brincar** de Leninha Lacerda, citado anteriormente, a maioria das crianças tem interesse em brincar com caixas de papelão, sejam elas pequenas, médias, quadradas, redondas ou aquelas enormes que “viram” castelos e túneis.

No bloco "Vivências na Creche", as caixas de papelão já foram muito utilizadas. Na brincadeira "Caixa Surpresa" o professor Eduardo apresenta uma proposta para os bebês, nela uma fotografia da criança é colocada no fundo de uma caixa e coberta por tecidos e retalhos.

Que tal acessar o *link* da brincadeira e realizar com as crianças? Enquanto os pequenos retiram os retalhos da caixa, você pode indagá-los: **O que há no fundo da caixa? Será uma pessoa? Alguém da turma?** Quando finalmente a criança for revelada, pergunte e fale quem é, se parece triste ou alegre, etc.

Enfim, crie e recrie!



CONTEXTO BRINCANTE

Um ambiente teoricamente comum aos olhos adultos, pode transportar as crianças para um mundo mágico, quando organizado e recheado de elementos “incomuns” na rotina escolar, como roupas de adultos, bolsas, cintos, lenços que viram saias, toalhas que tomam formato de cabanas, aparelhos eletrônicos que fazem as crianças acessarem suas memórias, lembrar de momentos com outras pessoas, de uma cena de filme, e até de músicas, já que a arte musical, os ritmos e os sons perpassa em nossas vidas desde a mais tenra infância.

Esses contextos tendem a possibilitar encontros dialógicos e fortalecer as relações entre o grupo. Sendo assim, que tal preparar um espaço com sua turma para realizar um baile diferente? A música e a dança são linguagens essenciais na Educação Infantil, ao ouvir música, cantar e dançar as crianças aprendem a “ouvir e apreciar diferentes gêneros musicais” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 27).

Baile diferente: dança, ritmo e caretas

Para organizar o baile, sugerimos definir primeiro os gêneros musicais. Estes, podem vir de uma pesquisa com os familiares das crianças. Por exemplo, enviar um questionário perguntando: *Quais gêneros de música escutam? Os que mais gostam? A partir das respostas, selecionar algumas canções para o baile.*

Outra possibilidade é o educador apresentar variados gêneros musicais às crianças, como maracatu, frevo, música clássica, MPB, entre outros e em cada baile, enfatizar um gênero. Com o repertório em mãos, faça uma roda de conversa com a turma explicando como será a organização e que a proposta é dançar enquanto a música tocar.

Quando o som parar, a ideia é brincar. Peça para as crianças fazerem caretas, dar um sorriso, gritar bem alto, depois baixinho, parar de frente uma para outra e dar um abraço, ainda em dupla ficarem sérias, tristes, representarem o choro enfim, movimentos que as levem a se expressar nas pausas do baile.

Segundo o Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, Educação Infantil, 2019, p. 25). “A necessidade humana de expressar sentimentos, emoções, ideias em contextos socioculturais, políticos e econômicos impulsiona as produções artísticas que se apresentam por meio das artes visuais, da dança, do teatro, da música, dentre outras manifestações”.



EPG Crispiniano Soares
Foto: Camila Rhodes

Bailando com sombras

***Criança vive para brincar e brinca para viver! Sapato vira carro, talher personagem de história, chuveiro transforma-se em cachoeira, dominó em tecla de piano.
E a sombra? Alguém aí já viu uma criança brincar com sombras?***

No livro **Brincadeira de sombras**, de Ana Maria Machado, já apresentado, uma garotinha e seu avô se divertem em um passeio ao supermercado, no qual brincam com suas sombras e descobrem que elas aparecem, desaparecem; alargam e afinam.

*Será que as crianças já descobriram os encantos das sombras?
Elas sabem que para ver, brincar e criar com sombras é preciso luz solar ou elétrica, até mesmo a luz da lanterna?*

Que tal bailar com as sombras nas áreas externas da escola?



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Se possível, aproveite a luz solar. Caso seja inviável, produza sombras em sua sala com luzes ou lanternas. Assim, as crianças podem dançar e perceber que não estão sozinhas, o baile estará cheio de sombras dançantes.

Em meio aos passos e rodopios, incentive a observação dos pequenos quanto aos movimentos de suas sombras. É possível explorar as brincadeiras com sombras de diversas maneiras, proporcionando muitas aprendizagens.

Dois álbuns interessantes para tocar no baile são:



**Carlinhos Brown Kids
Paxuá e Paramim, Vol. 1**

Os álbuns trazem canções adequadas para a faixa etária, incluindo uma diversidade de ritmos e estilos musicais como nas músicas

"**Paxuá e Paramim**", que retrata a história de dois amigos indígenas e a forma como eles protegem a floresta, "**Quem disse**", música sobre personagens do folclore brasileiro, e "**Jururu está feliz**", um samba que fala sobre os sentimentos.



**Carlinhos Brown Kids
Paxuá e Paramim, Vol. 2**

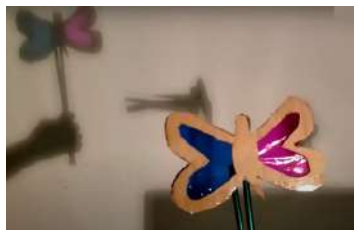
As músicas mexem com nossos sentimentos e expressões, os livros são recheados de histórias e nos transportam para outros mundos. Com base nas histórias, é possível desvendar muitos mistérios, por exemplo, contar uma história utilizando objetos que produzem sombras coloridas.



ESPAÇO SABERES

No bloco "**Vivências na Creche**", o professor Eduardo contou a história "A Borboleta Antonieta", de Carol Levy, utilizando materiais para produzir sombras coloridas.

Será que a sua turma já viu sombras coloridas? Quais brincadeiras com luz e sombras vocês já fizeram juntos?



É possível contar histórias com sombras ou brincar de adivinha: "*Que sombra é essa?*"

Use a imaginação e amplie as possibilidades!



Caixas táteis

No livro **Caixa de Brincar**, de Leninha Lacerda, a personagem fica com a caixa de um presente e a partir dela (caixa), embarca em fascinantes brincadeiras, como transformar a caixa em túnel, capacete e tudo o que possa imaginar.

Pensando nisso, vamos organizar uma brincadeira chamada **Caixas Táteis**? Segundo a Proposta Curricular (QSN) (Guarulhos, Educação infantil, 2019), as crianças precisam participar de situações que integrem sons e movimentos corporais.

Você precisará de:

- Caixas de diferentes tamanhos e formatos;
- Objetos que produzam sons, quando colocados dentro das caixas, como:
 - Guizos;
 - Pedras de diferentes tamanhos;
 - Areia;
 - Punhados de terra;
 - Tampinhas de garrafa pet;
 - Tampinhas de metal;
 - Clips.



Complete as caixas com os materiais, lacre com fita adesiva e disponibilize para as crianças brincarem livremente.

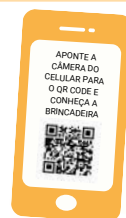
Além da produção de diferentes sons, os pequenos irão perceber que uma caixa é mais pesada do que a outra, o que lhes dará a oportunidade de indagar: "O que há dentro das caixas?".

A turma poderá notar a variedade de sons produzidos com as caixas táteis, o peso de cada caixa, imaginar quais objetos ou materiais estão dentro delas, pegá-las, senti-las e balançá-las em busca das descobertas.

Aproveitando as expressões sonoras e corporais desta brincadeira, você pode explorar junto com as crianças os sons realizados a partir do próprio corpo.

Para isso, aproveite a **brincadeira "Caquito - o Macaco"**, adaptada por Kátia Pecand. Nela, um lindo macaquinho confunde o som que cada animal produz.

Conheça a brincadeira **Caquito o Macaco** acessando o Canal Kátia Pecand por meio do QR Code.



Linguagem verbal ou corporal, as crianças se expressam de maneiras variadas. Inclusive, à medida em que brincam, desenvolvem o controle do corpo, dos movimentos e gradativamente os ampliam, por exemplo, por meio das expressões artísticas os pequenos transformam gestos e marcas gráficas em riscos, traços, obras de arte, produções ímpares dentro da mesma turma.

Cantinho de expressão gráfica

Que tal criar um cantinho de expressão gráfica?

Organize um espaço dentro ou fora da sala que você possa forrar com caixas de papelão abertas e disponibilizar uma variedade de materiais riscantes, como:



Carvão



Giz



Lápis de cor



Canetinhas



Canetões

Propomos neste espaço uma produção livre, para que as crianças possam ter a oportunidade de “traçar de maneira espontânea utilizando diferentes materiais” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 33).

Aqui, a organização do espaço foi proposta com a utilização do papelão, mas ainda como define a nossa Proposta Curricular é fundamental que a criança possa “explorar diversos materiais riscantes em suportes diversificados” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 33).



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche



EPG Patrícia Galvão
Foto: Eduardo Calabria

Uma trilha para o bosque das expressões gráficas

Caixas, expressão, imaginário, interação!

O que você acha de propor uma ação em algum espaço externo à sala? No solário, parque, barranco, pátio, refeitório, entre outros, a proposta pode ser organizada de acordo com o contexto de cada escola.

A trilha pode ser construída com caixas de papelão abertas. Os educadores organizam previamente a passagem e convidam as crianças para um passeio ao bosque, explicam que somente a estrada de papelão é segura, por isso elas precisam permanecer nela.

No percurso até o “bosque das expressões gráficas”, os educadores podem cantar ou colocar uma música em uma caixa de som, pausar algumas vezes a canção e, nessas pausas, pedir às crianças que imitem alguns animais. Movimentos e expressões diversos surgirão a partir das individualidades de cada criança. As expressões corporais ocorrem frequentemente na Educação Infantil, assim, cabe ao educador promovê-las e potencializá-las por meio das brincadeiras.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

E o que fazer no bosque das expressões gráficas?

Brincar de desenhar na “areia” do parque ou em espaços com terra... Caso a escola não possua ambientes como esses, é possível preparar bandejas e/ou tampas de caixas com terra, areia ou outros materiais que possibilitem à turma criar e recriar suas marcas.

É importante que o adulto faça suas marcas nos suportes com as crianças, isso as incentivará a criar e a se envolver com as propostas.

Marcas, sensações e cores: brincando com tinta

Aproveite as marcas gráficas e proponha também momentos de expressão com tintas. Na creche é de extrema importância a criança “explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 26). Além disso, segundo o **Manual de Orientação Pedagógica - Brinquedos e Brincadeiras de Creche** (BRASIL, 2012), na faixa etária de 0 a 3 anos cabe também iniciar o trabalho com tinta por meio do brincar livre, tal como:



- Sentir a textura das tintas;
- Pintar as mãos;
- Pintar com o corpo;
- Expressar-se em diferentes tipos de papéis e em suportes como: paredes de azulejo, chão e objetos de tamanhos variados.

Fonte: Canva



PENSE NISSO

- Outra possibilidade é “[...] utilizar-se da natureza para fazer tintas - com plantas, com terra -, possibilitando tanto experiências sensoriais e prazerosas quanto plásticas” (BRASIL, 2012, p. 22).
- Subsidiar a criança no seu processo criativo é parte fundamental no trabalho dos educadores, não é? Sendo assim, você pode apresentar obras* de arte que contenham variedades de cores, traços e potencial criativo, tais como a dos artistas indígenas abaixo:



Ecologia do Tamakwaré e o
Pequizeiro
Denilson Baniwa



Sem título, Arissana
Pataxó



Puke Dua
Ainbu
Ibã Huni Kuin

*As obras apresentadas foram retiradas do endereço eletrônico: <https://www.premiopiqa.com/>. Para acessá-las realize a leitura dos QR Codes.

EXPLORAR E INVESTIGAR

Desde muito pequenas as crianças apresentam curiosidades sobre o mundo que as cerca, manifestando inúmeras indagações sobre fenômenos naturais, sociais e culturais, e, para descobrir algo novo, é preciso pegar, manusear, explorar, sentir, cheirar, ouvir, descobrir materiais, entre tantas outras ações. É observando e explorando o que há ao seu redor que as crianças passam a conhecer e aprender sobre o mundo.

Mas, o que significa **EXPLORAR** quando tratamos de Educação Infantil?

De acordo com o dicionário *Michaelis*, explorar significa: 1. Percorrer conhecendo, observando ou pesquisando; ir ao descobrimento de; 2. Realizar estudos em; analisar, examinar; 4. Realizar descobertas; tornar conhecido; revelar; 5. Submeter algo a teste ou à experiência.

Como é possível compreender, explorar está relacionado à pesquisa, à descoberta de algo, ao teste, à investigação e ao conhecimento. E, quando falamos em **Educação Infantil**, não é diferente. Ao interagirem com um amplo universo de conhecimentos construídos pela humanidade, as crianças passam a realizar suas indagações, a experimentar, levantar hipóteses e realizar descobertas. Assim, aprendem experimentando e testando possibilidades em tudo o que as cerca. Mas, embora explorar ocorra a partir da curiosidade que lhes é intrínseca, ao se ver em contato e fazer parte de um mundo, tal ação precisa ser compreendida por nós educadores como uma proposta a ser planejada, manifestando, assim, intencionalidade. Dessa forma, ofertar situações que envolvem possibilidades de explorar e investigar torna-se um princípio importante no trabalho com bebês e crianças.

Como disposto em nossa **Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN)** e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), as experiências nos espaços de Educação Infantil devem possibilitar que a criança encontre explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolve formas de agir, sentir e pensar. Nessa perspectiva, a creche se consolida como um espaço potente de investigação para as crianças, ou seja, como um ambiente que necessita oportunizar a exploração do mundo por meio de vivências e experiências que permitam aos pequenos aprimorarem suas percepções. **Aprender não é apenas repetir, é ser desafiado, vivenciar com o corpo inteiro, com múltiplas linguagens.**

Reiteramos que as práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e garantir experiências que:

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2010).

Assim, entre tantos outros aspectos, faz-se necessário que, na Educação Infantil, as crianças tenham a oportunidade de explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017).

As propostas investigativas podem partir de diferentes materialidades, espaços e situações e nós, como educadores, temos o papel de proporcionar contextos para que as atividades do cotidiano realizadas no espaço da creche possibilitem às nossas crianças experiências e vivências que permitam a elas liberdade para explorar, investigar e construir seus saberes.

O MUNDO MATERIAL E SUAS POSSIBILIDADES

Os processos de desenvolvimento dos bebês e das crianças estão diretamente relacionados à qualidade das experiências vivenciadas, o que depende dos encontros e dos contextos que lhes são propiciados. Dessa forma, é importante que seja oportunizada às crianças a possibilidade de **explorar materiais e sensações à sua maneira**, de forma que sejam possíveis novas descobertas. Oferecer elementos que trazem diferentes texturas, cheiros, pesos, formas, sons e que fazem parte de nossa cultura e cotidiano enriquecem as vivências e experiências de nossos educandos.

Ao explorarem diferentes materiais, as crianças cultivam as sensações, ampliam a capacidade de expressão, a criatividade, a imaginação e, conseqüentemente, o conhecimento de mundo. Com o passar do tempo e a partir das vivências individuais e coletivas, os pequenos passam a perceber suas ações sobre as outras pessoas, sobre as situações e os materiais, compreendendo assim que podem provocar mudanças e produzirem muitas coisas.



▲ Experiências do brincar heurístico

Brincar heurístico

Você já ouviu falar do Brincar heurístico?

O brincar heurístico é uma abordagem para a aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos que foi desenvolvida e colocada em prática por Elinor Goldschmied¹. O princípio dessa abordagem é aprender por meio da exploração e da descoberta. A origem da palavra heurístico é grega e deriva de “*eurisko*” (eureka), que significa “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo”.

No brincar heurístico a criança é protagonista de seu próprio aprendizado, que ao entrar em contato com alguns materiais, explora, investiga e descobre por meio de seus próprios sentidos. Quanto ao adulto, este assume o papel de mediador, observador, que além de organizar e proporcionar o acesso dos pequenos aos materiais, observa e registra as interações das crianças com os objetos e seus pares.

A abordagem oferece três tipos de propostas de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças. Aqui, apresentamos possibilidades de trabalho na creche.

1 Elinor Violet Goldschmied (1910 - 2009) foi uma educadora inglesa. Reconhecida na Europa no campo do gerenciamento das creches e estudiosa sobre desenvolvimento infantil, cuidado e educação dos primeiros anos da infância, desenvolveu a abordagem que combina a curiosidade característica dos bebês com a exploração de objetos, o brincar heurístico.

Cesto dos tesouros

A proposta consiste em disponibilizar em um cesto uma série de **materiais não estruturados e naturais, diferenciados em suas características, tais como: texturas, tamanho, peso, função, entre outras**, para que sejam explorados pelas crianças.

A ideia é que esses objetos possam oferecer experiências táteis, olfativas, auditivas, de paladar e visão. Os materiais que fazem parte do cesto não precisam ser comprados, há muitas opções intrigantes que se transformam em tesouros nas mãos das crianças.



▲ Cesto dos tesouros

Para melhor experimentação é preciso que o cesto seja baixo e que o acesso aos objetos seja fácil. Sugere-se o uso do cesto dos tesouros para bebês que já conseguem ficar sentados sem necessidade de apoio, para que consigam manter concentração, proporcionando maior riqueza na exploração. O objetivo é que as crianças explorem e descubram por si só o que pode e a sua relação com o objeto, o que demanda cuidado na escolha dos materiais, principalmente quanto ao que se refere à segurança. Uma premissa importante é que os materiais possam ser explorados pelas crianças sem a intervenção do adulto.

Alguns materiais que podem compor o cesto dos tesouros*

Objetos feitos de tecido, borracha e/ou couro



- Saquinhos de tecido contendo temperos (canela em casca, cravo, tomilho, alecrim, louro em folha);
- Bolas de diferentes tamanhos feitas de couro, borracha, mas que possam ser pegadas por um bebê;
- Estojos de óculos ou material escolar;
- Pequenas escovas de sapatos;
- Guardanapos de crochê;
- Bichinhos de pelúcia;
- Echarpes e cachecóis;
- Bonecas de pano;
- Lenços de pano;
- Pompons de lã;
- Castanholas.

Objetos de metal

- Correntes;
- Aros de chaveiro entrelaçados;
- Chaves de "boca";
- Coadores de chá ou peneiras;
- Colheres de diferentes tamanhos;
- Copos de metal;
- Latas de leite ou achocolatado;
- Pequenas tigelas de metal;
- Forminhas;
- Infusores de chá;
- Molho de chaves;
- Batedores de ovos;
- Conchas;
- Escumadeiras.



Objetos naturais



- Frutas e legumes que não se desmancham ao serem apertadas, como maçã, laranja, pêra, limão, cenoura, abobrinha;
- Conchas e estrelas do mar;
- Pedacos de taquara ou bambus;
- Cascas de coco;
- Cabaças ou cuias de chimarrão;
- Pinhas;
- Pedras pequenas;
- Sabugos de milho;
- Penas grandes;
- Esponjas naturais.

*Listas de materiais retirada do livro "O brincar heurístico na creche", de Paulo Fochi (2018), doutor em educação e coordenador do Observatório da Cultura Infantil.

Jogo heurístico

Assim como no cesto dos tesouros, uma série de materiais não estruturados e naturais, diferenciados em suas características, são disponibilizados pelo ambiente, oferecendo possibilidade de exploração em grupos. Essa é uma proposta para crianças um pouco maiores, que já conseguem se locomover. A segurança e higiene dos objetos segue a mesma premissa do cesto dos tesouros, de modo a possibilitar a exploração autônoma das crianças.



Objetos repetidos para cada canto se tornam uma estratégia e entre alguns exemplos de objetos podemos pensar em latas, rolos de papelão, pedras de diversos tamanhos, galhos e folhas secas, embalagens de plástico, colheres, fitas, entre outros.



▲ Materiais à disposição das crianças

Bandeja das experimentações

Da mesma forma que as propostas apresentadas anteriormente, a bandeja das experimentações vai ao encontro da necessidade de experienciar, investigar e descobrir, no entanto, utiliza-se de alguns recursos diferentes.

Em um momento separado para a exploração, as crianças entram em contato com materiais contáveis (pedras pequenas, grãos, contas de miçangas maiores, entre outros) e materiais não contáveis (areia, terra, farinha, entre outros), dispostos em bandejas apoiadas em mesas. A fim de potencializar os movimentos de testes e hipóteses que surgem da exploração das crianças, objetos como potes de tamanhos variados, colheres, escumadeiras, conchas, pegadores, pequenas formas de bolo, cartelas de ovos, peneiras, entre outros objetos que permitam às crianças acessarem e explorarem os materiais das bandejas, são disponibilizados.



▲ Bandeja das experimentações



Brincar Heurístico
Foto: Gezer Amorim



PENSE NISSO

- Antes de iniciar as atividades, reúna-se com as crianças, realize uma conversa inicial sobre como as experiências ocorrerão. Proponham combinados.
- É preciso pensar nos espaços em que serão realizadas as propostas. É interessante que sejam ambientes tranquilos, sem circulação ou intervenção de pessoas para que as crianças possam focar a atenção no que está sendo ofertado. Que tal explorar outros espaços da escola? Um cantinho no pátio ou na área externa pode ser uma boa ideia.
- O adulto assume a responsabilidade de preparar um ambiente convidativo, organizado e limpo.
- A seleção dos materiais pressupõe que estes ofereçam possibilidade de pesquisa das crianças sem a interferência do adulto.
- É importante que os materiais utilizados nas três propostas sejam transformados gradativamente, sendo substituídos por outros que agucem a curiosidade e possibilitem outras ações por parte das crianças, enquanto alguns permanecem. É interessante que essa troca não seja muito rápida para que não se torne uma exploração superficial.
- Observe as interações das crianças com os objetos e entre os pares. É possível criar um roteiro de observação e registro para embasar a reflexão sobre o trabalho pedagógico, bem como compreender as necessidades de novas intervenções nas propostas e desdobramentos.
- Alguns materiais podem ser difíceis de encontrar. Dentro de nossas necessidades os objetos podem ser adaptados, podendo ser utilizadas algumas embalagens de papelão ou plástico.

Apresentar e disponibilizar **materiais de nossa rotina e cultura**, tais como alguns utensílios de cozinha, é uma proposta de ação que tem como foco a **exploração** por parte da criança.

As características de materiais como peneiras, funis, caixas de ovos, colheres, conchas, escumadeiras, potes pequenos ou grandes, entre outros, podem ser exploradas por meio da **observação e experimentação**.

Além dos utensílios, é possível ainda disponibilizar outros materiais que possibilitem transferência, como terra, grãos, pedrinhas, água, folhagens, entre outros, para que o movimento de experimentação das crianças seja ainda mais completo.

Por meio do contato com esses materiais as crianças investigam, testam hipóteses, além de terem a oportunidade de conhecer, reconhecer as funções e até mesmo criar sentidos para tais materiais. Experiências como estas ampliam o repertório dos pequenos, desenvolvendo aprendizagens relacionadas inclusive à autonomia, como, por exemplo, se alimentarem sozinhos.

CORES, SENTIDOS E BRINCADEIRAS: O CONTATO COM A NATUREZA

Explorar elementos que compõem a natureza é uma rica experiência para bebês e crianças menores. Construir bonecos de barro, castelos de areia, brincar de comidinha com folhas e frutas que se encontram no chão, oportunizam às crianças aprendizagens relacionadas às descobertas, sensações, à própria existência, ao ciclo da vida e à importância do respeito ao meio ambiente.

Pequenos exploradores

Que tal um passeio pelas áreas externas?

A caminhada em busca de elementos da natureza pode ser realizada no parque da escola ou até mesmo em espaços como praças. Para tanto, será necessária organização prévia e até mesmo divisão das crianças em grupo. Observe a necessidade de inspeção do local antes de iniciarem a proposta, este não deve oferecer perigo às crianças e deve estar limpo.

Converse com os pequenos sobre o passeio que realizarão. Convide-os a procurar, explorar e recolher alguns elementos naturais como folhas, pedrinhas, gravetos de diferentes formas e pesos. Chame a atenção para elementos que já estejam no chão para que não arranquem flores, folhas e gravetos.

Faça uma expedição observando e apontando com falas as belezas naturais, destaque suas cores, texturas e cheiros.

Oportunize também um tempo para que as crianças possam explorar com autonomia, realizando suas próprias observações e escolhas, a partir dos seus interesses, pelo que recolherão.

Para que seja possível coletar os elementos, disponibilize potes, caixinhas, saquinhos feitos de retalhos de tecido.

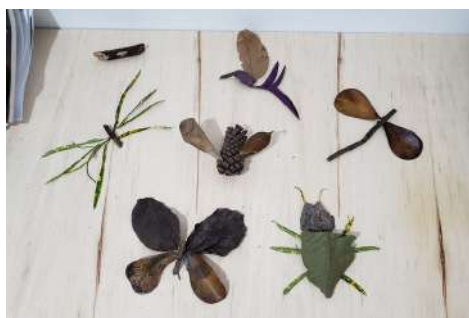


Fonte: Canva



EPC, Maria Isabel de Assis
Fonte: Instagram

Com o que foi coletado é possível agora, em outro ambiente, produzir figuras como animais e/ou montar obras junto às crianças.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

As cores e as formas da natureza

Aproveitando os passeios externos, vamos observar as cores da natureza?

Utilizando um disco cromático, as crianças podem partir em busca de elementos que apresentam cores diferenciadas. Além disso, tamanho, forma e peso desses elementos podem ser comparados em uma roda de conversa após a exploração.



Fonte: Canva

Ainda é possível propor a observação de alguns fenômenos que envolvem cores, como a formação de um pequeno arco-íris a partir da refração da luz do sol ao encontrar gotículas de água de uma mangueira, por exemplo.

Brincadeiras na natureza



EPG Patrícia Galvão
Foto: Eduardo Calabria

Nos espaços externos ainda é possível propor brincadeiras livres, de modo que as crianças possam vivenciar a natureza, tocar a terra, **experienciar misturas com água, amontoar pedrinhas, sentir as texturas de folhas, troncos e pedras.**

Para tanto, o ambiente deve ser organizado com antecedência, de modo a ter em vista a separação em agrupamentos de alguns elementos como pedras de diversos tamanhos, folhas, gravetos, além de alguns materiais diferentes a serem disponibilizados.

O uso de materiais não estruturados, tais como pedaços de canos, potes, latas, cilindros de madeira, linhas de crochê, barbantes, entre outros, pode dar suporte para as investigações e vivências das crianças, com esses objetos é possível construir castelos, transferir elementos de um lugar para o outro, entre tantas outras possibilidades.



EPC Patrícia Galvão
Foto: Gezer Amorim



EPC Patrícia Galvão
Foto: Eduardo Calabria

▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Amassar, sentir e modelar

Crianças usam todos os sentidos para ver o mundo, e, provocadas por materiais, curiosas, sentem prazer em explorar e expressar suas descobertas. Dias quentes convidam ao uso de espaços externos e elementos como água.

Que tal uma proposta voltada para o contato com texturas, em que seja possível sentir a mistura de alguns elementos?

Mistura e meleca: água e farinha de trigo

Esta proposta pode ser realizada em duas etapas, a primeira com a apresentação dos materiais isolados e a segunda, após a mistura.

O uso da farinha seca em um primeiro momento pode instigar a curiosidade dos pequenos. Senti-la escorrer pelas mãos, passá-la pelo corpo, espalmar as mãos em sua superfície podem ser algumas das ações que as crianças realizarão.

Além da farinha, outras opções são o polvilho e o amido de milho, que também proporcionam a sensação de maciez.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Da mesma forma, a experiência com a água também oportuniza momentos de exploração. Baldes de água com potes, jarras de plástico, copos e outros objetos darão suporte para a interação das crianças com o elemento.

Já a mistura que forma uma grande meleca transforma-se em uma experiência sensorial. Neste momento, a junção da farinha com a água pode ser realizada com a ajuda das crianças, aos poucos. Corantes alimentícios, gelatina, suco em pó, pó de beterraba, entre outras opções também podem ser misturados à meleca para adicionar cor à experiência.

Novamente ressalta-se a necessária atenção à experimentação e interação das crianças. Observe como realizam uma pesquisa, a investigação e o que testam nestes espaços.

Argila

Outra possibilidade é o uso da argila. Com esse material, é possível modelar e construir algumas expressões artísticas a partir de outros recursos, como o uso de elementos naturais como folhas secas, gravetos, frutos secos, encontrados pelas crianças nos parques ou espaços externos da escola, como sugerido em propostas anteriores. A argila pode servir de base para encaixe desses elementos.

O BRINCAR INVESTIGATIVO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Os sentidos, as sensações, a busca pelo que lhe causa curiosidade, as interações e as brincadeiras também permeiam os momentos de exploração e investigação da criança. É na interação com o outro que ela também descobre, aprende, testa suas hipóteses e formula novas. Quanto mais ricas e diversificadas forem as experimentações, maior será o repertório constituído, logo, maiores as possibilidades de expressão e criação.

Por meio da brincadeira a criança também investiga. Ao utilizar diferentes materiais e até mesmo brinquedos, ela explora suas funcionalidades e cria outras tantas, troca com outras crianças o que percebe, seja por meio de gestos ou por outras linguagens.

Explorando o ambiente: caça ao tesouro



Poder explorar os ambientes da escola, desfrutando dos espaços que esta oferece, se constitui como um importante aspecto para a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e das crianças. A sala não é o único espaço pedagógico possível na escola.

Propor uma caça ao tesouro com a turma é uma entre tantas outras possibilidades de transitar com as crianças pelo ambiente escolar explorando os espaços, investigando, observando sua organização, os elementos que o constituem, as pessoas que nele se encontram.

Partindo de uma análise prévia das necessidades da turma, alguns elementos podem compor a organização da brincadeira de caça ao tesouro.

- É possível formar equipes de investigação. Em grupos menores, a interação é melhor oportunizada;
- Utilizar mapas;
- Espalhar dicas que se conectem e que as crianças possam compreender durante o percurso, detalhando, por exemplo, o espaço em que está a próxima parada;
- Junto às dicas, também é possível propor alguns desafios;
- Observar os espaços, explorando-os;
- Elaborar o mapa da escola, identificando os espaços e localizando-se nele;
- Propor como tesouro encontrado algo especial para as crianças, muitos são os tesouros encontrados por elas no dia a dia.

Caixas de brincar

É muito comum associar brincadeiras à qualidade de brinquedos industrializados, no entanto, o brincar desafiador e criativo parte, principalmente, do uso de materiais não estruturados. Assim, objetos transformam-se em brinquedos nas mãos das crianças instigando a criatividade e a imaginação, como acontece no livro **"A caixa de brincar"**, de Leninha Lacerda.

Dentre as inúmeras possibilidades que uma caixa de papelão nos proporciona, está a opção de utilizá-la em brincadeiras que envolvem amplos movimentos, como carregá-la e empilhá-la, de modo a criar diferentes cenários e figuras.

Criando blocos de montar

Organizem as caixas de modo a fechá-las formando cubos, disponibilizem materiais diversos para que as caixas sejam estilizadas pelas crianças. Dentre os materiais, sugerimos o uso de diferentes suportes, com os quais as crianças tenham a oportunidade de explorar: bueiros, pons-pons de lã, carimbos feitos com caixas pequenas, pincéis, rolinhos de espuma e até as mãos das crianças podem ser boas opções.

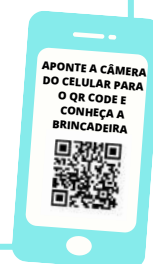
Ao empilhar objetos as crianças criam e testam hipóteses, também exploram o movimento do seu próprio corpo, suas possibilidades.



ESPAÇO SABERES



No bloco **"Vivências na Creche"**, caixas foram utilizadas como blocos para montar. Venha conferir!.



O que será que tem dentro dessa caixa?

As perguntas potencializam a imaginação de adultos e crianças, a organização das ideias e as diferentes maneiras de expressar-se. É a partir delas que nós, seres humanos, sobretudo as crianças, pensamos sobre o assunto, agimos, nos expressamos de diferentes maneiras, criamos hipóteses e soluções inusitadas para cada desafio.

De forma a estimular a imaginação e as diversas formas de expressão das crianças, apresentamos a brincadeira cantada **"O que será que tem dentro dessa caixa?"**.

Nesta proposta, um objeto é colocado dentro de uma caixa fechada sem que as crianças possam ver, após a brincadeira a surpresa é revelada.

Antes de iniciar a brincadeira, é possível conversar com as crianças sobre o que elas acreditam que irão encontrar. Separe objetos diferentes e que sejam do cotidiano para possibilitar a descoberta por meio de dicas.



ESPAÇO SABERES



A brincadeira cantada **"O que será que tem dentro dessa caixa?"** foi apresentada no bloco **"Vivências na creche"**. Vamos aprendê-la?



Brincando com sombras

Brincar com luz e sombra é uma grande oportunidade para ampliar a imaginação, os gestos e os movimentos das crianças.

Para iniciar uma proposta de observação, pesquisa e investigação, uma roda de conversa inicial pode ser realizada. A partir do livro **"Brincadeira de Sombra"**, de Ana Maria Machado, alguns questionamentos sobre o tema podem surgir, dando subsídio à exposição de hipóteses sobre o assunto formuladas pelas crianças. As hipóteses apresentadas oportunizarão a reflexão sobre o modo como poderá acontecer o movimento de exploração e as brincadeiras com luzes e sombras.

O que as crianças sabem sobre sombras?



Brincando com sombras ao ar livre

Realizar uma pesquisa de campo com os pequenos pelos espaços da escola à procura de sombras pode ser um ponto inicial para alguns desdobramentos de brincadeiras com sombra.

Neste movimento, a condição climática do dia implicará diferentes observações. A escolha por uma experiência em um dia nublado demonstrará um resultado, enquanto em um dia ensolarado o encontro com as sombras será certo.

Conversem e questionem as crianças sobre suas observações durante os diferentes dias de pesquisa. Realize apontamentos acerca da presença do Sol enquanto observam suas sombras por meio de movimentos corporais. Questionem, desafiem os pequenos a pensar sobre!

***Se não há Sol, não há sombra.
O que é o Sol? Luz?***

Algumas brincadeiras e outras formas de explorar podem surgir por parte das crianças durante a experimentação com as sombras, como:

- Que desenho a minha sombra forma se abro meus braços? E se eu me agacho?
- O que acontece se eu correr para alcançar a sombra do meu amigo?
- Eu consigo pegar a minha sombra?
- Minha sombra é grande ou pequena? Ela pode aumentar ou diminuir?

Nesta experiência de pesquisa realizada pelas crianças, é importante que o adulto assuma o papel de observador e ouvinte, que escuta com atenção os questionamentos que emergem delas, tanto por meio de gestos, expressões e movimentos, como por meio de palavras.

Com base nos questionamentos e observações realizados pelas crianças, alguns desdobramentos serão possíveis. Atendem-se ao que é destacado, às dúvidas, às hipóteses.

De onde é essa sombra?



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Será que é possível a partir de uma sombra identificar um objeto?

Que tal uma expedição tentando descobrir quais objetos são algumas sombras?

Fotografias de desenhos formados pela luz do sol em alguns elementos que fazem parte da escola e que já foram observados pelas crianças, podem ser disponibilizadas à turma para que o objeto daquela sombra seja encontrado.

Vamos à procura?



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Brincando com sombras no escuro e com luz artificial

É possível produzir sombra sem o Sol?

Nesta proposta, a sombra passa a ser produzida por luz artificial e direcionada, diferente da luz solar e, para produzi-la, podem ser utilizadas lanternas, abajures, lâmpadas, velas, retroprojetores.

Os contornos por trás do lençol

Com um grande lençol estendido pela sala e contra a luz artificial é possível oportunizar às crianças a experiência de uma pesquisa brincante, em que podem produzir e observar suas silhuetas. Objetos podem ser disponibilizados para transformar as imagens que partem de seus corpos, a criação de personagens e de uma história espontânea também podem acontecer.

As crianças ainda podem experimentar, testar diferentes posições e variar as distâncias do foco de luz, observando o que acontece.



Fonte: Canva

Mais perto a sombra fica maior?

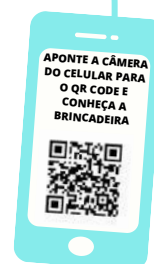
E se a gente se afastar?

Retirando o lençol, as sombras podem ser projetadas em uma parede com um grande papel colado para que seja possível traçar os contornos dos corpos das crianças ou de objetos.



ESPAÇO SABERES

Brincadeiras com sombras foram realizadas no bloco "Vivências na Creche".



CORPO EM MOVIMENTO

Além das experiências com materiais do cotidiano, é importante também que as crianças possam explorar novas possibilidades relacionadas ao seu próprio corpo, visto que começam a descobrir o mundo e a se desenvolver por meio deste.

Ao explorar o mundo, as crianças realizam suas investigações pelos sentidos, o que inclui as experimentações com o corpo e seus movimentos.

Por meio das experiências com o corpo é que também são estabelecidas as relações com pessoas e objetos, sendo o corpo mais um dos meios de expressão e comunicação dos pequenos. Ao se movimentarem, as crianças têm a possibilidade de explorar, pensar e agir sobre o meio.

Desafiando meu corpo: brincadeiras de circuito

Uma possibilidade para oportunizar experimentações de novos movimentos é a organização de circuitos que desafiem as crianças. Estes podem ser planejados em diversos ambientes, principalmente nos espaços externos da escola, para que seja possível transitar para além das salas.

Cordas ou barbantes amarrados e transpassados em árvores, paredes ou em brinquedos do parque podem virar um grande emaranhado para as crianças passarem.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Alguns bancos podem servir para que seja possível atravessar por cima como uma ponte ou por baixo rastejando pelo chão. Também é possível utilizar colchões para criar obstáculos e até mesmo caixas de papelão, além de contar com pedaços de tecidos.

Todavia, é a preparação de espaços estimulantes, intencionalmente organizados e desafiadores, que dá a oportunidade para as crianças de ampliarem suas experiências relacionadas ao movimento: correr com velocidade, saltar, pular, abaixar, rolar, entre tantas outras possibilidades.

Um ponto de importante atenção ao elaborar circuitos é considerar a faixa etária e de desenvolvimento das crianças. Observem suas necessidades, preveja a possibilidade de mobilidade e deslocamentos que estão sendo propostos. Sinalize caminhos desafiadores e interessantes, que convidem por si só às crianças.

Sugestão de materiais para preparar percursos oferecendo desafios:

- Garrafas PET com areia ou água;
- Cordas e elásticos;
- Cones;
- Bancos e mesas;
- Pneus;

- Fitas adesivas;
- Colchonetes;
- Escadas;
- Tecidos;
- Bambolês.

Os circuitos podem ser ampliados com materiais de diferentes texturas, de forma a sensibilizar o corpo, principalmente os pés descalços:



Plástico bolha



Tecidos



Pedrinhas



Cartela de ovos



Areia



Grãos



ESPAÇO SABERES



Brincadeiras de circuitos foram realizadas no bloco "Vivências na Creche".



EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS

A experimentações artísticas nem sempre estão relacionadas à origem de um produto final, mas à vivência, às sensações em que as crianças imergem.

Pinturas em azulejos ou no chão de cimento com giz, embora preservadas por um tempo, acabam sendo apagadas, no entanto, as crianças notam e valorizam suas próprias produções, pensando no que fazem à medida que estão vivenciando.

Materiais, espaços e mão na massa

Muitos são os recursos que possibilitam experiências com artes visuais na creche. Alguns materiais podem ser especializados, no entanto, outros podem ser obtidos na cozinha, recicláveis ou na natureza. Carimbos são um bom exemplo, embora haja o produto industrializado, é possível construir alguns. Organizem estações com esses recursos.

A composição do espaço e dos suportes para registro e marcas das crianças as convidam para uma rica experiência.

Alguns materiais que podem dar suporte às experiências artísticas:

- Sucatas e caixas;
- Chão de terra ou de cimento;
- Azulejos;
- Espelhos;
- Massinhas ou argilas;
- Areia;
- Palitos;
- Cotonetes;
- Barbantes;
- Gravetos;
- Brinquedos que marcam;
- Papelões com ondulações;
- Jornais;
- Folhas vegetais;
- Tintas;

- Lápis;
- Canetinhas;
- Carvão;
- Tijolos;
- Pincéis;
- Esponjas;
- Rolinhos;
- Plásticos bolha;
- Tecidos crus;
- Gizes;
- Papéis de diversos tipos e dispostos de diferentes formas como: colados na parede; no chão; no fundo da mesa ou da cadeira;
- Canetas presas com fita adesiva formando um conjunto riscante.

A organização dos espaços é um convite ao desenho das sensações, de corpo inteiro.



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

EXPLORANDO O MUNDO DA LEITURA E DA LITERATURA

A utilização do livro como suporte permite que os pequenos compreendam seu uso e sua função social e desenvolvam ainda mais interesse pelo mesmo. Assim, ao permitir o contato com as artes visuais, a fantasia e a escrita, o livro, que a princípio é percebido apenas como um simples objeto externo ao corpo da criança, gradualmente é compreendido em sua função social, trazendo narrativas, cenas, imagens... Desse modo, a aproximação dos bebês e crianças aos livros se torna essencial.

Sentir o material, folhear as páginas, observar as imagens, entre outras tantas possibilidades, são experimentações que necessitam ser oportunizadas na creche. Para tanto, o papel do educador como mediador



também se torna fundamental neste processo de conhecimento do livro e sua função social. Assim, para além de permitir o acesso de bebês e crianças pequenas ao livro, utilizá-lo em momentos de contação de história, ler conjuntamente com os bebês, observar as imagens junto aos pequenos e acompanhar com o dedo a leitura da história, são algumas propostas que podem ser realizadas pelos educadores.

Cantinhos de leitura

A organização dos espaços em cantos de leitura utilizando caixotes, livros e alguns objetos torna-se uma boa estratégia para proporcionar às crianças o contato com a cultura escrita e os suportes de leitura.

Aqui, apresentamos algumas possibilidades que oportunizam o acesso a esses materiais:



▲ Programa Saberes em Casa - Vivências na creche

Para além da organização de um ambiente que seja pensado na necessidade dos pequenos, em que possam explorar com autonomia, o acompanhamento dos educadores nesse processo, como mediadores atentos que observam e participam folheando os livros, fazendo a leitura destes, chamando atenção para algumas imagens e até mesmo inserindo canções, se faz importante.

Além do mais, é primordial que o educador organize o ambiente e proponha às crianças que também contem, dramatizem, leiam, escutem, encenem e brinquem com as histórias. Afinal, aprender “com” é valorizar/potencializar os tempos, os espaços, as relações humanas no ambiente escolar. Sabemos que a criança precisa estar na centralidade das ações, e isso só é possível por meio do papel dos educadores como mediadores nas práticas pedagógicas, sendo fundamental manter uma boa parceria entre a equipe, pois isso faz toda a diferença.

Nesse sentido, compreendemos que o ambiente escolar é um importante espaço para a troca, o diálogo e o compartilhamento de experiências que irão enriquecer o fazer pedagógico, ressignificando a prática docente e esse material visa contribuir com esse processo.

Desejamos ótimas experiências e aprendizagens!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FALK, Judit. Lóczy e sua história. In: FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. 3ª ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 21-44.

FOCHI, Paulo (org). O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Guarulhos, 2019.

_____. Lei Municipal nº 7016, DE 2 de abril de 2012. Institui o Programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos. Diário Oficial do Município de Guarulhos. Guarulhos, 4 abr. 2012.



CIDADE DE
GUARULHOS